

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

NADJARA NASCIMENTO

CUIDADOS PALIATIVOS E FONOAUDIOLOGIA

GOIÂNIA
2021

NADJARA NASCIMENTO

CUIDADOS PALIATIVOS E FONOAUDIOLOGIA

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a ser utilizado como critério parcial de aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Ma. Lilian Moura Borges Cintra

GOIÂNIA

2021

CUIDADOS PALIATIVOS E FONOAUDIOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia, em 14 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Lílian de Moura Borges Cintra - Orientadora

Ma. Fga. Liz Teixeira Nascimento

Prof^ª. Ma. Fga. Thelma Íris Perini

GOIÂNIA, 14 de dezembro de 2021

CUIDADOS PALIATIVOS E FONOAUDIOLOGIA

PALLIATIVE CARE AND SPEECH THERAPY

Nadjara do Nascimento¹.

Lilian de Moura Borges Cintra².

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos visam a melhoria da qualidade de vida de pessoas que enfrentam uma doença grave ou incurável, por meio da prevenção e alívio do sofrimento e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais. Para estabelecer a atenção em todos os níveis de cuidado é imprescindível a participação da equipe multiprofissional, sendo o fonoaudiólogo parte integrante dessa equipe, prevenindo e minimizando agravos da deglutição e comunicação.

Objetivo: Compreender o que são os cuidados paliativos e de que forma a fonoaudiologia pode contribuir diante desta abordagem. **Metodologia:** Essa pesquisa se constitui por uma revisão integrativa da literatura, feita por levantamento bibliográfico em língua portuguesa com buscas nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciElo), publicados no período entre os anos de 2016 e 2021, utilizando pesquisas relacionadas aos cuidados paliativos e a abordagem fonoaudiológica. Eliminaram-se os artigos que não estavam dentro do período delimitado e os que não estavam de acordo com os objetivos da pesquisa.

Conclusão: Desta forma, os pesquisadores concluíram que o fonoaudiólogo contribui para diminuir distúrbios da deglutição, estabelecendo alimentação por via oral de forma segura e prevenindo os riscos de broncoaspiração, do mesmo modo, também promovem estratégias para que a comunicação possa ocorrer de forma efetiva e quando não houver possibilidades de linguagem verbal, poderão desenvolver vias alternativas e aumentativas de comunicação, preservando assim a autonomia e o desejo do indivíduo.

Palavras chaves: Cuidados paliativos. Fonoaudiologia. Transtornos de deglutição. Comunicação. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care aims to improve the quality of life of people facing a serious or incurable disease, through the prevention and relief of suffering and the treatment of pain and other physical, psychosocial and spiritual symptoms.

In order to establish care at all levels of care, the participation of the multidisciplinary team is essential, with the speech therapist being an integral part of this team, preventing and minimizing problems related to swallowing and communication. **Objective:**

¹ Graduanda do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

² Fonoaudióloga; Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (PUC Goiás). Especialista em Voz; Docente do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás

To understand what palliative care is and how speech therapy can contribute to this approach. Methodology: This research consists of an integrative literature review, carried out by bibliographic survey in Portuguese with searches in the Google Academic and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, published in the period between the years 2016 to 2021, using research related to palliative care and the speech therapy approach. Articles that were not within the defined period and those that were not in accordance with the research objectives were eliminated. **Conclusion:** In this way, the researchers concluded that the speech therapist contributes to reducing swallowing disorders, establishing safe oral feeding and preventing the risks of bronchoaspiration. Likewise, they also promote strategies so that communication can occur effectively and when there are no possibilities of verbal language, they can develop alternative and augmentative ways of communication, thus preserving the individual's autonomy and desire.

Keywords: Palliative Care. Speech, Language and Hearing Sciences. Deglutition Disorders. Communication. Quality of Life.

INTRODUÇÃO

Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) os cuidados paliativos (CP) surgiram na Idade Média a partir das primeiras definições sobre o cuidar. Durante o período medieval, nas cruzadas, existiam abrigos para os doentes, moribundos, peregrinos, pobres, mulheres em trabalho de parto e órfãos, esses abrigos eram chamados de hospices e tinham como atributo redução do sofrimento mais do que a busca pela cura.

Em 1967 foi fundado por Cecily Saunders (enfermeira, assistente social e médica) o St. Christopher's Hospice, oferecendo o cuidado integral ao paciente desde o controle de sintomas, alívio da dor e do sofrimento psicológico, dando início ao movimento hospice moderno conhecido hoje como cuidados paliativos.

Posteriormente os conceitos e princípios dos cuidados paliativos foram definidos em 1990 e sendo atualizados pela Organização Mundial da Saúde (2002, apud Gomes; Othero, 2016) Como uma abordagem que tem por objetivo, melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que são diagnosticadas com uma doença grave ou incurável, prevenindo e aliviando o sofrimento físico, social, psicológico e espiritual. Além disso, a cada ano mais de 56,8 milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos, os quais 78% compõem a população de países de média e baixa renda (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Não obstante, os cuidados paliativos devem ser oferecidos em todos os níveis de atenção, primário, secundário e terciário, além de serem disponibilizados para todos os pacientes que possuem doença crônica e/ou que ameace a vida. Dessa forma, esses cuidados visam intervenções que abrandam os impactos que afetam a qualidade de vida do paciente e/ou familiares e identifica condutas que respeitam a dignidade e autonomia do paciente paliativo.

A doença grave é entendida como qualquer doença aguda ou crônica que causa declínios das condições físicas do doente podendo levar à morte. É considerado doença terminal quando a mesma se torna fatal e irreversível. A fase final

de vida estar relacionada à baixa expectativa de vida, sendo ela em meses. É classificado como fase ativa de morte quando as funções fisiológicas do paciente diminuem, antecedendo horas ou dias da morte eminente. (KMENTT; MOSCOSO; CORDEIRO, 2020)

Sendo assim, é importante a participação de uma equipe composta por diversos profissionais. E conforme é a relação, comunicação e integração entre suas disciplinas essa equipe pode ser denominada como multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar. A multidisciplinar é aquela em que a assistência é oferecida de modo independente onde os profissionais interagem indiretamente entre si. É chamada de equipe interdisciplinar aquela em que os profissionais interagem diretamente compartilhando informações e conhecimentos para estabelecer melhores condutas para paciente. Já a transdisciplinaridade estar relacionada ao sucesso da sua integração, estabelecendo condutas de forma articulada transcendendo as esferas de cada conhecimento, buscando a compreensão e complexidade do mundo real. (ARAUJO et al., 2012)

Portanto, o presente estudo tem como objetivo compreender o que são os cuidados paliativos, identificar qual é a importância do fonoaudiólogo dentro da equipe de cuidados paliativos, pesquisar as intervenções terapêuticas que minimizam as consequências que interferem na qualidade de vida do paciente e/ou familiares e finalmente analisar quais são as limitações terapêuticas para o fonoaudiologia diante do paciente paliativo.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura que visa identificar, analisar e compreender os estudos relevantes que permitem combinar, e incluir diversos métodos de pesquisa baseados em evidências relacionados aos cuidados paliativos e a abordagem fonoaudiológica frente a esses cuidados.

Para seleção do referencial teórico utilizou-se as bases de dados: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca foram utilizados os seguintes descritores e combinações: “cuidados paliativos”, “cuidados paliativos e fonoaudiologia”, “cuidados paliativos e comunicação” “cuidados paliativos e alimentação” e “cuidados paliativos e disfagia”.

Foram pré-selecionados vinte e oito artigos em língua portuguesa, destes, dezoito lidos na íntegra, utilizando-se nove artigos publicados no período entre os anos de 2016 e 2021. Sendo incluídos os que abordaram os conceitos e história dos cuidados paliativos e também fonoaudiologia e cuidados paliativos, como critério de exclusão eliminou-se os artigos que não estava dentro do período delimitado e os que não estavam de acordo com o objeto da pesquisa.

Quadro1. Quadro representativo das pesquisas quanto à: estudo/autores/ano/periódico, objetivo, metodologia e principais resultados.

ESTUDO/AUTORES/ANO/PERIÓDICO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS

<p>1. Cuidados Paliativos. GOMES; OTHERO, 2016. Revista, Estudos Avançados.</p>	<p>Resgatar a história dos C.P no mundo, expor conceitos e princípios e indicar a prática no Brasil.</p>	<p>Revisão bibliográfica.</p>	<p>Os CP voltam-se para inovação e assistência integral ao paciente intervindo nos sintomas físico, social emocional e espiritual.</p>
<p>2. Dificuldades de comunicação e deglutição em doentes em cuidados paliativos: visão dos doentes e familiares e/ou cuidadores informais. BARRIGUINHA; MOURÃO; MARTINS, 2017. Revista, Audiology Communication.</p>	<p>Verificar a opinião dos doentes em CP, familiares e/ou cuidadores informais sobre os impasses sentidos na comunicação e na deglutição.</p>	<p>Estudo exploratório, observacional, transversal. Indivíduos: 38 doentes e 26 familiares e/ou cuidadores informais. Para de coleta de dados: questionário.</p>	<p>A maioria dos doentes familiares e cuidadores percebem dificuldades na comunicação. Na deglutição apontaram maior dificuldade que a comunicação, os doentes e familiares/CI registram que há dificuldades para deglutir, a deglutição de alimentos líquidos foi inferior aos sólidos.</p>
<p>3. Proposta de atuação da fonoaudiologia nos cuidados paliativos oncológicos hospitalizados. CARRO; MORETI; PEREIRA, 2017. Revista, Distúrbios da comunicação.</p>	<p>Relatar sobre a atuação da fonoaudiologia no que se refere a deglutição e comunicação em pacientes oncológicos internados em âmbito hospitalar e em CP.</p>	<p>Revisão bibliográfica.</p>	<p>A fonoaudiologia inserida na equipe multiprofissional de CP avalia, previne e reabilita, mantendo alimentação segura e a comunicação do PP.</p>

<p>4. Caracterização dos recursos de comunicação utilizados por pacientes em cuidados paliativos - revisão integrativa SILVA; BERTONCELO; BARROS; PADOVANI, 2017. Revista, CEFAC.</p>	<p>Realizar uma revisão integrativa das publicações pertinente ao papel do fonoaudiólogo sobre estratégias de comunicação em CP, e caracterizar as formas de comunicação.</p>	<p>Revisão integrativa.</p>	<p>Comunicação não verbal prevalecendo por diferentes vias alternativas, porém inclui a comunicação oral como poderoso fator de conservação de dignidade, sendo fundamental o fonoaudiólogo para intervir e adaptar vias de comunicação.</p>
<p>5. Cuidados paliativos em atenção domiciliar uma revisão bibliográfica VASCONCELOS; PEREIRA, 2018. Revista, Escola Estadual de Saúde Pública.</p>	<p>Desenvolver um projeto de serviço de CP em atenção domiciliar.</p>	<p>Revisão bibliográfica, Instrumentos: guia "Planning and implementing palliative care services: a guide for programme managers", guia "Vamos falar de cuidados paliativos", "Manual de cuidados paliativos", livro "Cuidado paliativo".</p>	<p>Possibilitou conhecer o conceito de CP, verificou recursos físicos e humanos para estabelecer um serviço de CP em atenção domiciliar.</p>
<p>6. Cuidados paliativos, esclerose lateral amiotrófica e deglutição: estudo de caso LUCHESIL; SILVEIRA, 2018. Revista, CoDAS.</p>	<p>Debater questões da atuação do fonoaudiólogo em disfagia e CP nos cuidados da qualidade de vida e deglutição.</p>	<p>Estudo de caso; Instrumentos de coleta: Realizado questionário, entrevista estruturada, classificação da funcionalidade da deglutição, classificação da severidade da deglutição e videofluoroscopia da deglutição.</p>	<p>Foi notado impacto na qualidade de vida, mesmo em casos de grau leve de disfagia.</p>
<p>7. Cuidados paliativos:</p>	<p>Causar reflexão sobre os CP,</p>	<p>Revisão não sistematizada da</p>	<p>Ressaltam a imposição de</p>

alternativa para o cuidado essencial no fim da vida ALVES; CUNHA; SANTOS; MELO, 2019. Revista, Psicologia: Ciência e Profissão.	cooperando para o conhecimento, propagação e aprofundamento em meios acadêmico, profissionais e da sociedade.	literatura, de caráter exploratório.	construir e discutir teorias sobre os CP, aponta que há falha na formação de profissionais de saúde para atuação em CP, além da necessidade de ampliação de serviços dedicados aos CP.
8. Assistência fonoaudiológica paliativa: busca pela qualidade de vida até o fim MENESES; BOECHAT; BOECHAT, 2020 Revista, Interdisciplinary Scientific Journal.	Indicar a contribuição do fonoaudiólogo na equipe, minimizando perdas de competência da deglutição e comunicação.	Exploratório levantamento bibliográfico sobre cuidados paliativos.	O fonoaudiólogo contribui na equipe multidisciplinar, promovendo conforto e segurança da deglutição, qualidade de vida e alívio do sofrimento do paciente e familiares.
9. Atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa SANTANA, <i>et al</i> , 2020. Revista, Research, Society and Develomment.	Observar a produção científica da fonoaudiologia em CP, debater estratégias da abordagem fonoaudiológica frente aos pacientes paliativos.	Pesquisa exploratória e descritiva.	O fonoaudiólogo identifica alterações que afeta a qualidade de vida do paciente, intervindo com estratégias que impactam na comunicação respiração e deglutição, aliviando o sofrimento do paciente e família.

3 DISCUSSÃO

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (2020), o tempo de vida dos brasileiros tem aumentado ao longo dos anos, conseqüentemente expandindo o número de idosos no país. Porém, a longevidade pode acarretar grande sofrimento, levando o indivíduo a visitas constantes ao médico e a longo tempo de

internações em hospitais, circunstâncias essas que podem ocasionar a angústia física e mental para o doente, familiares e/ou cuidadores (ALVES; CUNHA; SANTOS; MELO, 2019).

A progressão da ciência, tecnologia e o alcance de informações em saúde têm impactos diretamente no aumento de vida do ser humano. Todavia, o aumento de doenças crônicas afeta à população e influencia diretamente na qualidade de vida e no envelhecimento saudável do indivíduo. Da mesma forma, há interferência na qualidade de vida de jovens que são acometidos por doenças graves afetando suas atividades cotidianas, prejudicando as interações sociais, funções cognitivas e fisiológicas até o fim da vida (MENESES; BOECHAT; BOECHAT, 2020).

Para Gomes e Othero (2016), mesmo que homens e mulheres possam provar da longevidade essa condição pode gerar um infortúnio, apesar dos avanços científicos e tecnológicos diminuïrem a taxa de mortalidade, os mesmos não beneficiam idosos com doenças de alta gravidade, crônicas e degenerativas. Neste sentido, os cuidados paliativos visam o atendimento integral às pessoas que são diagnosticadas com doenças ameaçadora de vida.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021), os cuidados paliativos vão muito além dos cuidados ao fim da vida, se estendendo para uma abordagem mais ampla em que tanto a família quanto o paciente são amparados perante aos desafios impostos pela doença. Além disso, os cuidados paliativos ideais são aqueles em que são disponibilizados para a população o acesso a medicamentos, atenção e qualidade de serviços, sistemas sólidos de educação e treinamento e pesquisa para profissionais de saúde.

Para Matsumoto (2012, apud GOMES; OTHERO, 2016), a abordagem paliativa se difere da medicina curativa, concentrando-se no cuidado integral, prevenindo e controlando os sintomas, para todas as pessoas que enfrentam doenças que ameacem a vida, não restringindo o cuidado apenas ao paciente, mas aos familiares, cuidadores e equipe que sofrem e adoecem juntos.

O sofrimento das pessoas que lidam com uma doença grave e incurável começa desde o diagnóstico, logo, os cuidados paliativos vão além de suspender tratamentos não modificadores da doença se estendendo para uma assistência integral oferecida por uma equipe multidisciplinar que tem por objetivo o cuidado do sofrimento físico, emocional e dos sintomas que decorrem da patologia ou das sequelas dos tratamentos invasivos que foram utilizados para o controle da doença (ARANTES, 2016).

A Resolução nº 1.805/06 do Conselho Federal de Medicina (2006), dispõe sobre a permissão do médico em limitar ou suspender procedimentos considerados fúteis que prolongam a vida do paciente e causam mais sofrimento, devendo sempre respeitar a autonomia do paciente ou de seu representante legal e esclarecer as possibilidades terapêuticas para cada condição.

Ocorrem episódios nas quais internações e estratégias consideradas fúteis são aplicadas tentando o prolongamento da vida a todo custo e afastamento da morte, gerando desventura na vida de pacientes com doenças sem possibilidades de cura e incapacitantes (VASCONCELOS; PEREIRA, 2018).

Segundo Meneses, Boechat e Boechat (2020), a partir do diagnóstico da doença com indicação paliativa além da importância de ter conhecimento do quadro clínico e possibilidades de tratamento é imprescindível instruir os pacientes e familiares o conceito que a morte deve ser considerada como um processo natural (ortotanásia) e que não deve ser acelerada (eutanásia) nem adiada (distanásia), dando apoio para que estes pacientes vivam com qualidade de vida e possibilitando alívio da dor e do sofrimento.

Para Maciel (2008, apud VASCONCELOS; PEREIRA, 2018), é indispensável para equipe perceber e manejar os sinais e sintomas do paciente paliativo, desse modo, o controle dos mesmos se fundamenta nos seguintes princípios: averiguar antes de tratar; explicar a natureza dos sintomas; não esperar a queixa do doente; utilizar abordagens terapêuticas diversificadas; acompanhar os sintomas; rever constantemente as abordagens terapêuticas; tratar dos detalhes e estar à disposição.

Para promover o cuidado paliativo é indispensável a participação de uma equipe multiprofissional que se compõe por enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, educador físico, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, odontólogos e assistente espiritual. Tendo em vista atender de forma integral todas as demandas do paciente paliativo e de quem sofre junto (BARBOSA; MARTINS, 2021).

O fonoaudiólogo participa de forma ativa da equipe de cuidados paliativos identificando, prevenindo e reabilitando sintomas que impacta na comunicação e alimentação por via oral, reduzindo riscos de broncoaspiração e utilizando estratégias para estabelecer a comunicação entre paciente, família/cuidador, minimizando os sintomas que interferem na qualidade de vida do paciente (BARRIGUINHA; MOURÃO; MARTINS, 2017; CARRO; MORETI; PEREIRA, 2017; MENESES; BOECHAT; BOECHAT, 2020; SANTANA et al., 2020).

Mesmo que alguns estudos mostrem a importante contribuição do fonoaudiólogo na equipe de cuidados paliativos, a presença do mesmo ainda é vista de forma discreta tanto por profissionais da saúde, como pela própria fonoaudiologia (BARBOSA, E MARTINS, 2021; MENESES; BOECHAT; BOECHAT, 2020; SANTANA et al., 2020).

O Conselho Federal de Fonoaudiologia órgão responsável por definir normas e atos que devem conduzir o exercício do fonoaudiólogo, publicou a resolução nº 633/21 (2021), que dispõe sobre a atuação da fonoaudiologia nos cuidados paliativos e regulamenta que o fonoaudiólogo é parte integrante da equipe multiprofissional, prevenindo e minimizando agravos da doença, em todas as áreas de competência da fonoaudiologia, desde o diagnóstico até o período do luto.

Durante o período das doenças incuráveis muitas pessoas desenvolvem alterações que são de competência da fonoaudiologia, podendo ser destacados distúrbios na alimentação e comunicação, que podem ocorrer pela evolução da patologia ou por problemas associados aos efeitos do tratamento e medicações (BARBOSA; MARTINS, 2021).

No que se refere a deglutição em pacientes paliativos, será preciso analisar os métodos para adaptação da deglutição, visando manter a segurança e prazer de alimentação por via oral e o conforto do paciente. Alterações nas fases da deglutição afetam de forma direta na alimentação, que além da função biológica, é um meio de interação social, satisfação e prazer individual, por essa razão a escolha de via alternativa de alimentação deve sempre ser abordada com o paciente e a equipe com fundamentação científica e psicossocial (LUCHESIL; SILVEIRA, 2018).

Segundo Carro, Moreti e Pereira (2017), a alimentação tem um relevante caráter cultural e social, estando relacionada à vida ou à melhoria da saúde, há famílias que tipicamente têm satisfação em saborear alimentos, pensando nisso, os autores evidenciaram questionamentos sobre a indicação de vias alternativas e exclusivas de alimentação, as mesmas trarão benefícios que reverterão o quadro clínico do paciente? Ou a conduta poderá ocasionar desconforto e aborrecimento para o paciente e/ou família? Sendo assim, um dos obstáculos que a equipe enfrenta é como será a alimentação dos pacientes em fase avançada da doença.

Diante da deglutição os mesmos autores relatam que se o prognóstico da doença for favorável os pacientes paliativos poderão ser reabilitados. No entanto, se a doença estiver em fase terminal, mas com quadro clínico estável, o fonoaudiólogo em conjunto com equipe multidisciplinar aplicará condutas que visarão o conforto do paciente e família sem eliminar, contudo, as abordagens que reduzem os riscos de broncoaspiração.

Entender a concepção e desejo do paciente no que diz respeito a sua alimentação, impactará indubitavelmente nos cuidados fonoaudiológicos e da equipe multidisciplinar. Assim, os profissionais indicarão vias alternativas que trarão mais benefícios e prazer. Nos casos em que não há possibilidade de alimentação por via oral, ocasionado por uma disfagia grave, será relevante considerar a vontade do paciente e se a suspensão da via oral pode impactar em sua qualidade de vida (LUCHESIL; SILVEIRA, 2018).

Segundo o estudo levantado por Carro, Moreti e Pereira (2017), é apontado que a fonoaudiologia em conjunto com a nutrição avalia condutas que visam a manutenção da alimentação por via oral, fracionando a porção de oferta com objetivo de prevenir desconforto respiratório (volume de conforto), podendo também ser oferecido preferências alimentares que podem ser preparadas pela família, sendo instruído pelo profissional quanto à consistência e preparo do alimento. Podem ocorrer situações que até o volume de conforto seja contra indicado, no entanto, se houver desejo de alimentação oral, o fonoaudiólogo efetua estímulos gustativos para o prazer do paciente, indo ao leito em momentos variáveis, podendo comparecer de uma a três vezes ao dia.

Pacientes em tratamentos paliativos que são diagnosticados com doenças neurológicas, tais como: acidentes vasculares encefálicos, doenças com evolução progressiva degenerativa, tumores cerebrais e de cabeça e pescoço, podem manifestar danos consideráveis na comunicação e na voz, como sequela da doença (BARRIGUINHA; MOURÃO; MARTINS, 2017; SILVA et al., 2017).

Podemos considerar também que “o efeito dos medicamentos, fadiga e fraqueza generalizada podem causar dificuldades respiratórias, afetar a mobilidade da musculatura da fala e alterar as capacidades de memória, atenção, acesso e utilização lexical de palavras.” (BARRIGUINHA; MOURÃO; MARTINS, 2017).

A eficácia da comunicação melhora o vínculo entre paciente, família/cuidador e equipe, além de possibilitar ao paciente autonomia, tomada de decisão e manter suas relações sociais, garantindo que os seus desejos sejam respeitados até a finitude (SILVA et al.; 2017).

Proporcionar a comunicação eficaz do paciente e de todos que fazem parte desse processo, é tão essencial quanto qualquer outra maneira de cuidado. Quando não há mais possibilidade de estabelecer a comunicação de forma verbal, podem-se utilizar estratégias não verbais, por meio de escritas, desenhos, gestos e pranchas de comunicação alternativa. Nos casos em que há traqueostomia, poderão dispor de

válvulas de fala se for favorável para adaptação, sugestão de troca de cânulas e oclusão digital para fonação (CARRO; MORETI; PEREIRA, 2017).

Barriguinha, Mourão e Martins (2017), contribuem com o estudo acima citado no que se refere a comunicação e alterações de linguagem. Compete ao fonoaudiólogo avaliar e desenvolver estratégias que viabilizam a comunicação entre doente, família/cuidador, amigos e equipe multiprofissional, adequando a linguagem oral ou adaptando estratégias comunicativas não verbais. Em situações que o profissional constatar as vantagens de utilizar medidas de comunicação aumentativa e alternativa, deve-se orientar antecipadamente ao paciente e envolvidos que essas serão práticas para estabelecer a comunicação quando houver dificuldades de manter a linguagem oral.

No contexto do distanciamento social devido a pandemia da covid-19 e as particularidades da comunicação que ocasionaram mudanças nas relações interpessoais, os hospitais, restringiram a permanência de acompanhantes e visitas aos pacientes internados e foram impossibilitadas as reuniões e conversas presenciais com a família. Por conseguinte, outros métodos de comunicação foram preconizados, como a utilização de celulares, tablets ou notebooks, com aplicativos de comunicação, devendo a equipe se dirigir ao paciente em horários pré-definidos e realizar chamadas de vídeo com os familiares (D' ALESSANDRO et al., 2020).

Contudo, todas as abordagens e condutas devem ser registradas pelo fonoaudiólogo e equipe. De acordo com a resolução nº 415/12 do Conselho Federal de Fonoaudiologia (2012), todos os atendimentos e procedimentos fonoaudiológicos devem ser registrados em prontuários, considerando que o prontuário é um documento único, que é destinado ao registro de todas as ocorrências referentes ao paciente de modo a facilitar a comunicação entre a equipe e possibilitando continuidade aos serviços prestados ao paciente.

Além do prontuário há as diretivas antecipadas de vontade, que são orientações descritas por pacientes maiores de idade com a autonomia e capacidade de decisão preservada, contendo seus desejos em final de vida que concede a equipe

sustentação ética para tomar decisões que podem ser aplicadas quando o paciente não possuir habilidade para determinar os seus cuidados em razão da sua condição clínica. Essas diretivas devem ser registradas no prontuário (D' ALESSANDRO et al., 2020).

É crucial que a equipe mantenha habilidade de comunicação e tomada de decisão de maneira imediata e resolutiva e abarcar além das necessidades físicas e biológicas, mas também de natureza emocional e espiritual, desse modo possibilita que o atendimento aconteça de modo integral (VASCONCELOS; PEREIRA, 2018).

Além de Compreender todas as necessidades do paciente é de extrema importância o conhecimento humanístico para promover as demandas fonoaudiológicas e de equipe multiprofissional. O domínio técnico é importante no processo do vínculo terapêutico, entretanto, o cuidado emocional é essencial para estabelecer o vínculo de confiança amenizando as angústias vivenciadas pelos pacientes, família e cuidadores (LUCHEIL; SILVEIRA, 2018; SANTANA et al., 2020).

CONCLUSÃO

Diferentemente da medicina curativa que se dispõe curar ou tratar a doença, a assistência paliativa direciona o tratamento ao paciente em todos os níveis de cuidados, prevenindo e aliviando a dor e sofrimento não somente dos pacientes diagnosticados com doença grave ou incurável, mas também se estendendo aos familiares, cuidadores e equipe, assegurando a assistência desde o diagnóstico da patologia ao período do luto.

Para promover o cuidado paliativo é indispensável a participação de uma equipe interdisciplinar treinada, oferecendo assim o cuidado holístico e atendendo todas as demandas do paciente, utilizando comunicação clara e objetiva para estabelecer condutas que aliviarão o sofrimento de natureza física, psicossocial, emocional e espiritual do paciente, família e/ou cuidador.

Apesar dos estudos evidenciarem a importante contribuição da fonoaudiologia na equipe multiprofissional a presença do mesmo ainda é pouco difundida, sendo necessária a inclusão/inserção desse profissional na equipe de cuidados paliativos. Pois além de minimizar os impactos que interferem na alimentação por via oral, o fonoaudiólogo é o profissional habilitado para estabelecer estratégias que irão possibilitar a comunicação do paciente, de modo que irá garantir que o mesmo seja compreendido no momento da dor, angústia e medo. E também possibilitar que os seus desejos e vontades sejam garantidos e respeitados.

A visão paliativa vem sendo discutida, porém é timidamente encarada por profissionais da saúde, pois durante o processo de aprendizagem são instruídos a tratar doenças, mas pouco se trata sobre a morte e o morrer. Desse modo, há necessidade de publicação científica, debate e discussão do tema no processo de formação dos profissionais de saúde. Espera-se que o presente estudo possa contribuir para o meio acadêmico, análises teóricas e gerar reflexões sobre a importância do tema para que futuras pesquisas acerca da abordagem paliativa sejam realizadas.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. História dos cuidados paliativos, c2021. Disponível em: <https://www.paliativo.org.br/cuidados-paliativos/historia-dos-cuidados-paliativos>. Acesso em: 11/11/2021.

ALVES, Railda Sabino Fernandes et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 11 nov. 2021.

ANGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019. 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>. Acesso em: 11/11/2021.

- ARANTES, Ana Cláudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.
- ARAÚJO, Monica M. Trovo et al. Inteligência emocional no trabalho em equipe em cuidados paliativos. **Revista Bioethikos, Centro Universitário São Camilo**, v. 6, n. 1, p. 58-65, 2012.
- BARBOSA, Elizangela Aparecida; MARTINS, Natália de Castro e Silva. Atuação do Fonoaudiólogo em Cuidados Paliativos: Um Panorama Geral. In: Manual Prático de Cuidados Paliativos em Fonoaudiologia, 2021.
- BARRIGUINHA, Cláudia Isabel Francisco; MOURÃO, Maria Teresa do Carmo; MARTINS, José Carlos. Dificuldades de comunicação e deglutição em doentes em cuidados paliativos: visão dos doentes e familiares e/ou cuidadores informais. **Audiology-Communication Research**, v. 22, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/sQvKhGJyHWL9mt3JkNhtDDD/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- CARRO, Cristina Zerbinati.; MORETI, Felipe; PEREIRA, Juliana Milena Marques. Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados. **Distúrb Comum**. 2017; 29 (1): 178-184. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/28946>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (Brasil). **Resolução nº 415, de 12 de maio de 2012, sobre o registro de informações e procedimentos fonoaudiológicos em prontuários**. Parecer aprovado na 123ª SPO do CFFa. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_415_12.htm. Acesso em 11 nov. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (BRASIL). **Resolução nº 633, de 2 de setembro de 2021. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo nos cuidados paliativos**. 182. Ed. Seção 1 P 166. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_633_21.htm. Acesso em: 11 nov. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 1.805, sobre a legitimidade da ortotanásia**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2006/1805>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- D' Alessandro, Maria Perez Soares; PIRES, Carina Tischler; FORTE, Daniel Neves. Diretivas antecipadas de vontade e Planejamento avançado de cuidados paliativos. In: Manual de Cuidados Paliativos, 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/17/Manual-CuidadosPaliativos-vers--o-final.pdf>. Acesso em: 22/11/2021.
- DE MENESES, Cristiane da Silva Rangel; BOECHAT, Júlio César dos Santos; BOECHAT, Francielli Henriques Gomes. ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA PALIATIVA: BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA ATÉ O FIM. **LINKSCIENCEPLACE-InterdisciplinaryScientificJournal**, v. 7, n. 2, 2020.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. Estudos Avançados, [S.L.], v. 30, n. 88, p. 155-166, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdXfr8CsvBbXL/?lang=pt&format=html>.

Acesso em: 11 nov. 2021.

KMENTT, Nataniele; MOSCOSO Carina; CORDEIRO, Franciele. Cuidados paliativos, final de vida e fase ativa de morte. Universidade Federal de Pelotas, 2020. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/francielefr/files/2020/07/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-08.06-Reuni%C3%A3o-CP-1.pdf> Acesso em: 16 dez. 2021

LUCHESI, Karen Fontes; SILVEIRA, Isabela Costa. Cuidados paliativos, esclerose lateral amiotrófica e deglutição: estudo de caso. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/codas/a/Fh8jJK4VPB65V8Wkbx45S8p/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 11 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). OMS divulga recursos para lidar com o flagrante escassez de serviços de cuidados paliativos de qualidade.

2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-flagrante-escassez-servicos-cuidados>. Acesso em:

11/11/2021

SANTANA, Pedro Paulo Corrêa et al. Atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e108985464-e108985464, 2020. Disponível em:

<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5464>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SILVA, Carmen Lucianna Miranda et al. Caracterização dos recursos de comunicação utilizados por pacientes em cuidados paliativos-revisão integrativa. **Revista CEFAC**, v. 19, p. 879-888, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/JHMWjpgfNSvYsmpJ8vVLCcp/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 11 nov. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso

em: 13 de nov. 2021.

VASCONCELOS, Gabriella Belém; PEREIRA, Patrícia Mora. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 70, 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/85>.

Acesso em: 11 nov. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Who takes steps to address glaring shortage of quality palliative care services. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/05-10-2021-who-takes-steps-to-address-glaring-shortage-of-quality-palliative-care-services>

Acesso: 16 de dez 2021.

